



LUTO E PSICOSE: UM ENTRECRUZAMENTO DISCURSIVO ENTRE LÓGICA INSTITUCIONAL E A PRÁXIS DA PSICANÁLISE

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

KARINA NEVILLE; ANA FLÁVIA FATTORE; MARCIA TOURINHO; MARRAHDNA COSTA;

INTRODUÇÃO: Este trabalho se originou de uma experiência clínica no acompanhamento de familiares com elementos característicos da psicose, cujos pacientes encontravam-se em unidade de terapia intensiva (UTI). As UTI's, por colocarem o sujeito e família constantemente diante de ameaças de perdas, tanto reais quanto simbólicas, tornam-se um local potencial de sofrimento e de riscos à saúde psíquica. Refletindo sobre a lógica estrutural e as possíveis repostas diante da proximidade com a morte, houve uma hipótese de risco de intensificação do quadro psicopatológico. Na medida em que, situações que convoquem o sujeito a uma significação fálica podem provocar o desencadeamento da psicose, se não há inscrição da mesma. O desencadeamento ocorre quando o significante Nome-do-Pai é convocado no lugar onde o sujeito não pode chamá-lo porque lá ele nunca existiu. Diante disso, se formulou a questão se o processo de luto pode operar como uma convocação fálica e exigir do sujeito àquilo que ele não dá conta de responder. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos de significação frente ao processo de perda de pacientes internados em UTI em familiares com elementos característicos da psicose, circunscrevendo a lógica discursiva e a dimensão das intervenções clínicas. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo de construção de caso clínico, a partir de registros psicológicos referentes ao acompanhamento, de orientação psicanalítica, de familiares que denotam uma forma particular de inscrição na linguagem. O Trabalho foi realizado em um hospital geral privado, na cidade de Salvador-Bahia. Critérios de seleção do caso: que o caso esteja encerrado; caso que a lógica discursiva aponte para uma estrutura psicótica; qualidade e pertinência das informações contidas nos prontuários e registros para os objetivos do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi adotado um caso exemplar para circunscrever os efeitos de significação do discurso enodado pelo processo de perda. M., filha de paciente em contexto de iminência de morte, apresenta-se socialmente na performance de travesti, com relação prévia de fragilidade materna, incidida diante do impasse com sua sexualidade. História de vulnerabilidade social, com tragédias sublinhadas por violência e tráfico. Seu percurso enquanto familiar durante a hospitalização foi marcado por situações emblemáticas, a saber: hipersignificação da fala do outro; uma série de mal-entendidos levados pela via da concretude; construções delirantes direcionadas a equipe; discurso metonímico. Entretanto, diante a enunciação da morte, M. apresenta uma resposta por uma via da concretude sem angústia ou desorganização. Pode-se questionar se a morte teve o feito de encontro com o real para mesma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Não é possível saber sobre o sujeito até que a fala se apresente, não qualquer fala, mas uma endereçada a alguém. Nesse sentido, a forclusão designa outra maneira do sujeito estar na linguagem. Ou seja, se o significante Nome-do-Pai é o ancoramento do simbólico, a forclusão não implica, entretanto, que a psicose esteja fora da linguagem, mas especifica um modo particular de "estar" na linguagem.